



A intersecção da trilha musical com a emoção em *Call Me By Your Name*⁷

Bruno César Leal Santos⁸

Universidade Estadual de Goiás (UEG)

Resumo: Este artigo analisa como a trilha musical se intersecciona com a perspectiva emocional dos personagens principais em *Call Me By Your Name* (2017). A análise faz o uso de autores como Michel Chion e Claudia Gorbman. Percorre-se o contexto visual e sonoro, explorando argumentos pelo processo de criação, progressão narrativa e como consequência, o desenvolvimento dos personagens, a atmosfera criada com o uso das músicas e a relação existente da trilha com as circunstâncias diegéticas da história.

Palavras-chave: Filme. Música. Narrativa.

Resumo expandido

O artigo investiga a intersecção da trilha musical com a perspectiva emocional dos personagens em *Call Me By Your Name* (2017). A análise faz uso de autores como Ney Carrasco (2003), Michel Chion (1982), Syd Field (1979), Claudia Gorbman (1987), Marcel Martin (1985), e R. Murray Schafer (1992), baseando-se principalmente nas interações existentes das músicas com os demais fatores cinematográficos.

Pensando em como a música comunica-se com a emoção dos personagens, a pesquisa começa analisando o processo de criação delas e como ele deu-se para ser composto e existido na diegese fílmica. “A música age apenas sobre os sentidos, como fator de intensificação e aprofundamento da sensibilidade.” (MARTIN, 1985, p. 120) Nisto, entende-se que existe uma relação do diretor Luca Guadagnino e o artista Sufjan Stevens com a qual foi-se criada uma ligação a partir da concepção narrativa do filme. É explicado um pouco a forma em que foi desenvolvida as músicas e suas respectivas inspirações.

O tópico seguinte é mais focado nos climas da história: rodeia-se nas atmosferas existentes e efetivas no filme. Com isso, comenta-se sobre os sentimentos e ideias passados pelas músicas e como eles são construídos e introduzidos. Divide-se em

⁷ Trabalho apresentado ao III SEJA – Gênero e Sexualidade no Audiovisual realizado de 28 a 29 de novembro de 2018, na UEG Goiânia Campus Laranjeiras.

⁸ Graduando em Cinema e Audiovisual na Universidade Estadual de Goiás (UEG). Email: brunocesarleals@gmail.com



subtópicos, entendendo que os sentimentos mais proeminentes na história percorrem o afeto que dá-se pelo mistério, o desejo que dá-se pelos primeiros contatos entre os personagens, e a sedução que dá-se pela intimidade.

A seguir, analisa-se liricamente as principais músicas (*Futile Devices*, *Mystery of Love*, *Visions of Gideon*) do cantor Sufjan Stevens que compõem a narrativa, também dividido em subtópicos simbolizando estágios diferentes da história. “A significação musical não é conceitual, nem objetiva, a não ser no que diz respeito a estrutura” (CARRASCO, 2003, p. 20) Os estágios não são feitos de acordo com os paradigmas de um roteiro do livro *Manual do Roteiro* de Syd Field (1979), dividindo-o em três atos levando em consideração o tempo e os pontos de virada. Aqui, analisa-se a progressão do roteiro de acordo com a trilha musical e quais referências contêm-se nelas: mitológicas, emocionais e como ela está interseccionada com os acontecimentos do filme.

Consequente, faz-se uma exploração mais geral acerca das outras músicas presentes no longa. Comenta-se principalmente sobre a presença do piano: seus impactos narrativos e as mudanças proporcionadas por ele, e sua simbologia de forma geral, usando como referência o princípio da Unidade de Claudia Gorbman, “A repetição, interação, e variação dos temas musicais ao longo do filme contribuem bastante para clarear sua dramaturgia e suas estruturas formais” (GORBMAN, 1987, p. 91). Fala-se também das questões diegéticas da música e como a trilha musical fornece informações narrativas: temporais, espaciais e sociais “O som coloca à disposição do filme um registro bastante amplo” (MARTIN, 1985, p. 113)

A fundamentação metodológica se fará por meio de uma análise de interdependência das letras e suas respectivas instrumentações. Assim, é de grande importância a revisão do roteiro juntamente com sua estrutura e como este mescla-se com a trilha musical. O trabalho ainda em andamento concluiu que a música funciona como uma espécie de comunicação indireta e extra-diegética entre os personagens principais, conversando diretamente com as situações do longa, simbolizando os estágios de uma história que é silenciosa e trata-se muito de lembranças, despedidas, desejo e amadurecimentos. A música funciona como um direcionador narrativo, e assim, um narrador não convencional. Ela comprova os níveis de interação e relacionamento dos personagens.

Tratando-se da justificativa é importante abordar um filme que contenha a temática LGBT tão intrínseca e saiba lidar com seus personagens, desenvolvendo-os de forma natural e autêntica. O filme é sugestivo e por vezes silencioso, redirecionando o enredo



com olhar dos personagens e reações contidas. E é relevante averiguar o diálogo da música com os demais fatores, quando criam uma interlocução clara entre si, colaborando para o filme desenvolver-se de maneira orgânica, fornecendo uma identidade precisa e pessoal acerca da obra.

Referências Bibliográficas

GORBMAN, Claudia. **Unheard Melodies: Narrative Film Music**. 1º edição. United States of America. Indiana University Press, 1987.

CARRASCO, Ney. **Syngkronos: a formação da poética musical do cinema**. 1º edição. Brasil. São Paulo. Via Lettera Editora e Livraria Ltda, 2003.

MARTIN, Marcel. **A Linguagem Cinematográfica**. 2ª edição. Tradução de Paulo Neves. São Paulo. Editora Brasiliense, 2003.

FIELD, Syd. **Manual do Roteiro**. 1ª edição. Tradução de Alvaro Ramos. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.